



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE - DECON  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**NARA CRISTINA DA SILVA COSTA**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DO  
USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO**

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

**NARA CRISTINA DA SILVA COSTA**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DO  
USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

**Área de concentração:** Ensino e Pesquisa em contabilidade

**Orientadora:** Prof. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva

**Campina Grande**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837p Costa, Nara Cristina da Silva.  
Percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do uso das metodologias ativas no ensino remoto [manuscrito] / Nara Cristina da Silva Costa. - 2021.  
41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Ensino remoto. 2. Metodologias ativas. 3. Aprendizagem na universidade. 4. Aulas remotas. 5. Ciências contábeis. I.

Título

21. ed. CDD 657

NARA CRISTINA DA SILVA COSTA

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA  
DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Ensino e Pesquisa em  
Contabilidade

Aprovada em: 20/09/2021.

BANCA EXAMINADORA

Roseane Patricia de Araujo Silva

Profª. Dra. Roseane Patricia de Araújo Silva (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gilberto Franco de Lima Junior

Profª. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Isabel

Profª. Ma. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pelo dom da vida, e pela oportunidade de realizar esse curso, superando todos os obstáculos.

Aos meus pais, Manuel (in memória) e Ivone, pela educação que me proporcionaram, pelo apoio de sempre e pela força para que eu nunca desistisse dos meus sonhos.

A minha família, por acreditar em mim, estando ao meu lado em todos os momentos, incentivando para que este sonho tornasse realidade.

Aos meus amigos, que compartilharam comigo todos os momentos difíceis e de alegria vividos nesse período.

A meus professores, por terem transmitidos seus conhecimentos, fazendo acreditar que os obstáculos existem para serem superados.

A minha orientadora a Professora Roseane Patrícia pela paciência, compreensão e confiança em mim depositada.

Aos membros da banca examinadora, Professor Gilberto Franco e a Professora Isabel Joselita, obrigado por terem aceitado o convite de fazer parte desse trabalho.

Enfim a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para mais essa vitória.

“Se podes ser melhor do que és, é evidente que ainda não és tão bom como deves”. Santo Agostinho

## RESUMO

O presente estudo tem como finalidade averiguar a percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UEPB, acerca do uso das metodologias ativas durante esse período de ensino emergencial remoto. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa; para coleta de dados fez-se uso de questionário. A amostra foi constituída 77 alunos por acessibilidade de uma universidade pública estadual, sendo, portanto, uma amostra não probabilística. Ao avaliar as condições ambientais e tecnológicas, visando saber os meios pelos quais os discentes têm acesso as aulas, foi identificado que (88,3%) utilizam computador de mesa ou *notebook*, porém, de maneira concomitante ou não, (79,2%) recorrem ao celular. Como fatores que contribuem para a não dedicação aos estudos, foram citados: (i) questões de acesso (internet e equipamentos) (35,06%); (ii) trabalho com vínculo empregatício (32,47%); (iii) cuidado com algum familiar (28,57%). Avaliados quantos aos impactos negativos decorrentes do aprendizado remoto, um percentual de (71,4%) das respostas, representou uma percepção negativa dos discentes nesse aspecto. Identificou-se, ademais, quais métodos eram mais eficazes para proporcionar uma melhor aprendizagem para os discentes, encontrando-se como principais métodos: (i) resolver exercícios; (ii) estudos de caso (68,83%) e; (iii) debater com colegas na sala (55,26%). Ao serem questionados sobre o reconhecimento de metodologias ativas nesse período, percebe-se que (79,2%) dos respondentes, conseguiram identificar o uso delas nesse período remoto. As metodologias mais trabalhadas, segundo a percepção deles, foram: mapa conceitual, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas – ABP. O estudo conclui que para (68,8%) dos discentes, faz-se necessário haver um equilíbrio entre a utilização de metodologias tradicionais e ativas, na formação do profissional. Encontrou-se como limitação, a dificuldade de atingir um número maior de discentes diante do universo total de pesquisa. Ressalta-se a importância de novos estudos sobre o tema, possibilitando uma maior abrangência sobre os modelos de metodologias ativas, aplicadas ao Curso de Ciências Contábeis.

**Palavra chaves** – Ensino. Metodologias Ativas. Aprendizagem. Aulas Remotas.

## ABSTRACT

This study aims to investigate the perception of students in the Accounting Course at UEPB, about the use of active methodologies during this period of remote emergency education. As for the methodology, it is an exploratory, descriptive and quantitative research; for data collection, a questionnaire was used. The sample consisted of 77 accessibility students from a state public university, which is therefore a non-probabilistic sample. When evaluating the environmental and technological conditions, in order to know the means by which students have access to classes, it was identified that (88.3%) use a desktop or notebook computer, however, concomitantly or not, (79.2%) use the cell phone. As factors that contribute to non-dedication to studies, the following were mentioned: (i) access issues (internet and equipment) (35.06%); (ii) work with an employment relationship (32.47%); (iii) care for a family member (28.57%). Assessed in terms of negative impacts resulting from remote learning, a percentage of (71.4%) of the responses represented a negative perception of students in this regard. It was also identified which methods were more effective to provide better learning for students, with the following main methods: (i) solving exercises; (ii) case studies (68.83%) and; (iii) debate with colleagues in the room (55.26%). When asked about the recognition of active methodologies in this period, it is clear that (79.2%) of respondents were able to identify their use in this remote period. The most worked methodologies, according to their perception, were: concept map, inverted classroom, problem-based learning – PBL. The study concludes that for (68.8%) of the students, it is necessary to have a balance between the use of traditional and active methodologies in professional training. A limitation was found to be the difficulty of reaching a larger number of students in view of the total research universe. It emphasizes the importance of new studies on the subject, enabling a greater coverage of the models of active methodologies applied to the Accounting Course.

**Keywords** – Teaching. Active Methodologies. Learning. Remote classes.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Alguns métodos de Metodologias Ativas.....	19
Quadro 2 -	Possíveis fatores de impacto.....	28
Quadro 3 -	Percepção sobre aprendizagem.....	29
Quadro 4 -	Visão dos discentes em relação à aula.....	30

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Ficha técnica do estudo.....	23
------------	------------------------------	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Atividade laboral .....	25
Gráfico 2 -	Equipamentos eletrônicos.....	25
Gráfico 3 -	Ambiente Adequado.....	26
Gráfico 4 -	Impacto na aprendizagem.....	27
Gráfico 5 -	Metodologias ativas no ensino remoto.....	31
Gráfico 6 -	Metodologias ativas no ensino presencial.....	31
Gráfico 7 -	Metodologias ativas, aos quais os discentes tiveram contato.....	32
Gráfico 8 -	Métodos ativos de ensino, se favorecem a aprendizagem.....	33
Gráfico 9 -	Percepção dos discentes, quanto à metodologia.....	34

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>PLATAFORMA TEÓRICA</b> .....	14
<b>2.1</b>	<b>Metodologias Ativas</b> .....	14
<b>2.1.1</b>	<i>Ensino Remoto e Metodologias ativas</i> .....	16
<b>2.2</b>	<b>Investigações Correlatas</b> .....	19
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	22
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	24
<b>4.1</b>	<b>Caracterização dos alunos de Ciências Contábeis</b> .....	24
<b>4.2</b>	<b>Condições ambientais e tecnológicas</b> .....	24
<b>4.2.1</b>	<i>Atividade laboral</i> .....	24
<b>4.2.2</b>	<i>Equipamentos utilizados para assistir aulas</i> .....	25
<b>4.2.3</b>	<i>Ambiente adequado para assistir aula</i> .....	26
<b>4.2.4</b>	<i>Impacto do ensino remoto emergencial na aprendizagem</i> .....	27
<b>4.3</b>	<b>Impactos do ensino remoto</b> .....	27
<b>4.3.1</b>	<i>Fatores que impactaram na dedicação aos estudos</i> .....	27
<b>4.3.2</b>	<i>Percepção dos discentes sobre sua aprendizagem</i> .....	29
<b>4.3.3</b>	<i>Visão dos discentes em relação a aula produtiva</i> .....	30
<b>4.4</b>	<b>Metodologias Ativas</b> .....	30
<b>4.4.1</b>	<i>Utilização de metodologias ativas no período remoto</i> .....	30
<b>4.4.2</b>	<i>Utilização de metodologias ativas no ensino presencial</i> .....	31
<b>4.4.3</b>	<i>Metodologias ativas aos quais os discentes tiveram contato</i> .....	32
<b>4.4.4</b>	<i>Métodos ativos de ensino, se favorecem a aprendizagem</i> .....	32
<b>4.4.5</b>	<i>Percepção dos discentes em relação à metodologia mais favorável</i> .....	33
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é a base para o desenvolvimento de uma sociedade, é através do ensino que o indivíduo tem a oportunidade de adquirir conhecimento científico e filosófico, buscando através das relações de trabalho, colocá-los em prática no meio ao qual está inserido. Conforme Paiva *et al.* (2014), a educação disponibilizada pelas instituições de ensino superior (IES) possui, gradativamente, participação considerável na ascensão econômica e financeira de uma sociedade.

O ensino superior, em sua grande maioria, é repassado através da forma presencial, onde os alunos estão diretamente em contato com o professor e os colegas na sala de aula, tornando – se ali um local de troca de conhecimento. A interação professor-aluno é considerada essencial pela maior parte dos estudantes e altamente desejável pela maioria dos professores (MOORE; KEARSLEY, 2007; PAECHTER; MAIER; MACHER, 2010). E ainda conforme Castilho (2016), através da educação é possível o alcance do desenvolvimento social, econômico e cultural, produzindo o conhecimento científico e a formação de pensamento crítico que contribui para o progresso social.

O processo de ensinar é algo bastante desafiador, pois requer do professor(a) a capacidade de transmitir conhecimentos, ultrapassar limites existentes no ambiente educacional, sendo capaz de formar profissionais capazes de transformar a realidade ao qual estão inseridos através do conhecimento adquirido. Porém é importante ressaltar a necessidade de novas experiências, visando uma melhor formação, abrangendo para o campo de pesquisa e extensão até o mercado de trabalho.

Conforme Diesel, Marchesan e Martins (2016), as metodologias ativas aproximam a educação e a vida, pois discutir, refletir e argumentar são aspectos que fazem parte da rotina de qualquer pessoa, tanto da vida pessoal quanto profissional. Nesse contexto, as metodologias ativas vêm tomando espaço dentro das metodologias de ensino. Berbel (2011) defende que as metodologias ativas compreendem as formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, com o objetivo de gerar condições de solucionar de forma exitosa os desafios gerados pelas atividades essenciais da prática social nos mais diversos contextos.

Guedes, Andrade e Nicolini (2015) consideram que o uso das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem gera muitos desafios, pois vislumbra transformar o aluno em protagonista desse processo e transferir para os professores o papel de mediador. Para Cittadin *et al.* (2015) o sucesso do uso das metodologias ativas está diretamente relacionado ao engajamento e incentivo por parte dos professores, os quais devem mostrar aos discentes os benefícios que esse método pode agregar em sua formação acadêmica.

As metodologias utilizadas nesse processo são de suma importância, uma vez que são elas que irão nortear a relação professor – aluno, instigando o aluno a buscar aprender e torna-se um pensador crítico diante daquilo que lhe é apresentado.

Diante dessas considerações, compreende-se que o atual contexto de pandemia ao qual o mundo vivencia promoveu readaptações nas Instituições de Ensino Superior – IES, para que pudessem dar continuidade às suas atividades. Assim, o ensino remoto emergencial foi a modalidade de ensino adotada por todo o mundo, modalidade essa que requer, para professores e alunos, uma abertura para a utilização de novas metodologias de aprendizagem, associadas às novas tecnologias. As metodologias ativas, nesse contexto, surgem como estratégias de aprendizagem que podem gerar opções para facilitar a relação ensino-aprendizagem diminuindo a distância entre professor e aluno.

Algumas investigações empíricas abordam a temática aqui estudada, buscando compreender, através da percepção de alunos e/ou professores, o comportamento na relação ensino-aprendizagem, quanto ao uso das metodologias ativas, bem como, avaliando os aspectos que envolvem o ambiente virtual que se impôs na pandemia do covid-19. Os estudos que exploram essas temáticas são tratados em alguns trabalhos como os de Soares *et al.* (2019), Leal (2020), Santos *et al.* (2020), Rocha Neto (2020), Tejedor *et al.* (2020).

Dessa forma, o desenvolvimento desse trabalho traz como justificativa a necessidade de avaliar a atuação do uso das metodologias ativas no ensino remoto obrigatório, acrescentando as demais pesquisas existentes, um olhar direcionado para o aprendizado da Ciência Contábil no âmbito universitário, bem como, o conhecimento acerca da percepção do aluno sobre os principais entraves e benefícios relacionados ao uso dessas metodologias.

Diante disto, o presente trabalho tem como intuito responder ao seguinte questionamento: **Qual a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis acerca do uso de metodologias ativas no ensino remoto obrigatório?**

Como objetivo geral, pretende -se identificar se os discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, Campina Grande – PB, conseguem identificar o uso de metodologias ativas em seu processo de aprendizado acadêmico, e como

objetivos específicos, conhecer dentre as metodologias referendadas nesse estudo, quais são as mais utilizadas e favoráveis nesse processo de ensino-aprendizagem. Após a introdução, segue o referencial teórico onde relata sobre Metodologias Ativas, sua utilização durante o ensino remoto, citando alguns métodos mais conhecidos, relatando também alguns estudos correlatos sobre o tema abordado e sua ligação com a contabilidade. Em seguida são abordados os aspectos metodológicos, os principais resultados encontrados, as considerações finais e o referencial bibliográfico.

## 2 PLATAFORMA TEÓRICA

### 2.1 METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas são métodos de ensino que tem como objetivo orientar o aluno para sua atuação no processo de construção do aprendizado. Segundo Silva Clara (2018) apud (Gemignani, 2013), “As metodologias ativas devem ser capazes de permitir aos alunos aprender a pensar, a correlacionar teoria e prática, a fim de buscar adequar as necessidades da sociedade e a resolver os problemas que emergem do cotidiano”.

Aqui o professor tem a mera função de orientar e instigar o aluno na busca de novos conhecimentos, proporcionando através das situações de aprendizado, levá-los a possuir pensamento crítico e a capacidade de aprender, avaliar e compartilhar o conhecimento adquirido com seus colegas e professores. Conforme cita Falcão, Hamza, Veloso e Campomar (2017, p.448) “Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento”.

Para Barbosa e Moura (2013), a diferença entre os modelos de aprendizagem tradicional e a ativa, é justamente a participação atuante do aluno, que sai de uma situação passiva, ao qual apenas recebe conhecimento para uma situação ativa, tornando-se protagonista no seu processo de formação.

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.5).

Para que essa participação aconteça de forma efetiva é necessário que o professor esteja atento a observar qual metodologia se torna mais adequada para a turma específica. Pois a escolha certa da metodologia, pode proporcionar ao discente uma participação mais efetiva em sala.

Segundo Berbel (2011) as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Já para Marion (2001), o objetivo principal das metodologias ativas está centrado na transformação do estudante num “pensador-critico” mediante técnicas diligentes que ajudem no desenvolvimento da auto iniciativa e aprendizagem continuada.



Ainda para Mello e Francisco (2015, p. 23) as metodologias ativas de aprendizagem “[...] integram-se num processo dinâmico, aberto, estruturado e organizado, de conduzir as ações que envolvem o ser e o fazer da docência, de modo a tornar efetiva a participação ativa dos estudantes e professores na condução da aula universitária.”

Corroborando com os autores acima, as metodologias ativas precisam envolver o discente, sendo capaz de impulsionar o seu desejo de buscar essa auto aprendizagem, tornando – o capaz de expressar seu pensamento crítico diante das situações vivenciadas em sala.

É importante ressaltar as vantagens e desvantagens de se utilizar as metodologias ativas, para que tanto o docente quanto o discente tenham a capacidade de identificar fatores que impeçam o uso adequado da mesma. Pode-se citar como vantagens do uso dessas metodologias: a maior interação em sala de aula, maior interesse do conteúdo, a capacidade de instigar o aluno a pensar de forma crítica, o desenvolvimento do trabalho em equipe, o estímulo as atividades sócio emocionais que contribuem para a autonomia e confiança do aluno e também o desenvolvimento do senso de responsabilidade consigo e com o outro.

Em seu estudo Silva Joyci (2018) cita:

Entre os benefícios provindos do uso deste tipo de metodologia, encontra-se a possibilidade de ruptura com ensino tradicional que há muito vem engessando a relação professor/aluno em sala de aula e impossibilitando novas práticas pedagógicas tão necessárias ao processo de ensino na atualidade, além do principal objetivo do uso destas metodologias que, trata-se do desenvolvimento da autonomia do aluno. (SILVA JOYCI, 2018)

Ao se tratar das desvantagens, percebe-se a difícil aceitação dos alunos a essa metodologia, uma vez que requer maior esforço de sua parte, sendo um agente ativo em sala de aula, como também a falta de preparação profissional, por diversos motivos, conforme Souza e Araújo (2010), existe desafios para se efetivar o uso das metodologias ativas, “a falta do retorno financeiro, o descrédito da sua capacidade profissional e falta de incentivo e, até a indisciplina dos alunos, acaba dificultando à formação profissional do educador”.

Outro fator importante é a necessidade de adequação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de aprendizagem. Para Lobo e Maia (2015), as TICs já estão inseridas no contexto educacional, porém deve-se debater sobre como usar estas ferramentas de maneira eficiente. Saber a forma como os alunos reconhecem a informação e utilizar ferramentas capazes de eliminar barreiras que possam existir ao uso de TICs nesse processo formativo. Ainda de acordo com Lobo e Maia (2015, p.17), as TICs permitem que “a maioria da população tenha acesso à informação, o que traz mudanças profundas em várias

áreas do saber, principalmente no campo acadêmico, onde são discutidos e construídos conhecimento.”

Conforme Costa e Menezes (2016, p.333):

Por TIC entende-se os procedimentos, métodos, equipamentos e recursos para processar informação e proceder a diferentes formas de comunicação via suporte tecnológico e de dispositivos digitais, o que inclui a internet (por redes e sem fio), *tablets*, *smartphones* etc. Esses novos dispositivos não só viabilizam a comunicação virtual como também contribuem para, em tempo real, motivar as pessoas a compartilhar interesses, ideias, opiniões etc., independentemente de uma posição geográfica ou da presença física.

Com isso, é importante ressaltar a falta de acesso as tecnologias utilizadas no ensino, muitos são os alunos que não possuem equipamentos como computador de mesa, notebook, *tablet*, celular entre outros, o que dificulta a participação. Outro fator relevante é a internet, são muitos os lugares que não possuem sinal ou o mesmo não é suficiente para que o aluno consiga ter acesso às aulas.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) em 2018, cerca de 47 milhões de brasileiros não possuíam acesso à internet, sendo que 95% desse total, estão na classe C e D/E, conforme dados da TIC Domicílios pesquisa realizada em 2019. Também segundo uma pesquisa realizada pelo Datafolha em 2020, o número de casas que possuem um aparelho celular para uso dos estudantes chega a 89%, porém 38% precisam dividir o aparelho com outra pessoa da casa.

Fatores como os citados acima são apenas alguns dos empecilhos para a utilização de novas metodologias que possibilite tanto ao aluno como ao professor se tornarem agentes ativos na busca do conhecimento.

### **2.1.1 ENSINO REMOTO**

As Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que interromper suas atividades no início de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou como Pandemia o surto do SARS-CoV-2, e com isso ocorreu o fechamento das IES por todo o país, sendo necessário a urgente adaptação e formação dos professores para outra modalidade de ensino, a remota.

O Ensino Remoto Emergencial foi a alternativa encontrada pelas instituições de ensino para dar continuidade as suas atividades. Os meios virtuais se tornaram essenciais para o processo de aprendizado, o que antes servia apenas como suporte, hoje se tornou essencial no processo educativo.

De acordo com Moreira, Henriques, Barros, (2020, p.352):

Os professores se transformaram em *youtubers* gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Diante da mudança tão brusca que todos foram submetidos, professores e alunos encontraram muitos desafios para se adequar a esse novo método de ensino. Muitos professores não possuem muita afinidade com os meios tecnológicos o que dificulta o trabalho deles, por outro lado, encontra-se a dificuldade de muitos alunos, que não possuem equipamentos eletrônicos ou rede de internet que contribua para essa nova modalidade de ensino.

Conforme Joye, Moreira e Rocha (2020, p.15) afirmam: “As tecnologias proporcionam vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos”.

Ainda de acordo com Moreira e Monteiro (2012), Mesmo em épocas pré-pandemia essa dificuldade de formação docente nessa área se dá porque “as tecnologias digitais carecem de uma quase permanente formação, porque nessa área, a inovação acontece a todo o momento, o que por vezes proporciona mudanças significativas nas práticas dos professores”

Todavia conforme os autores acima, essa dificuldade encontrada pelos docentes na área de tecnologia acontece mesmo antes da pandemia, por ser algo que necessita de constante formação, uma vez que as mudanças no meio tecnológico acontecem a todo instante, e muitos não conseguem acompanhar.

Neste contexto, também se faz necessário compreender que ensino remoto emergencial diverge de Ensino a Distância (EaD) como também da educação on-line. Segundo Arruda (2020), apesar dos últimos dois termos serem amplamente difundidos como sinônimos, a educação a distância engloba mais do que as ferramentas digitais e sistemas *on-line*, como também outros sistemas de transmissão e até materiais impressos.

Segundo Joye, Moreira e Rocha (2020) o conceito de EaD é a mediação de conhecimento (de forma síncrona e/ou assíncrona) em espaços e tempos distintos, com ou sem uso de artefatos digitais. Significa dizer que a principal diferença é a separação do professor do aluno dentro de um espaço físico, todavia substituída pelos meios digitais.

Visto que no ensino remoto emergencial são utilizadas para a ministração das aulas, algumas ferramentas do ensino a distância, que devido alguma situação anormal precisou utilizá-las. Significa readequar o modo de ensino, usando meios já existentes e readaptando

para a situação atual. Citando Joye, Moreira e Rocha (2020, p.13) “O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo”.

Para Arruda (2020, p. 266):

Pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e melhor estruturação de materiais. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergencial.

Com a necessidade de adequar novas metodologias de ensino ao ensino remoto emergencial, pode -se perceber que as metodologias ativas se tornaram ferramentas importantes nesse contexto atual. Ocorreu uma transição do modo de ensino passivo para o ativo, onde o aluno começa a descobrir situações ao seu redor que o faz despertar o interesse na busca de saber como lidar com determinadas situações, não apenas na teoria, mas principalmente na prática.

Dentre os vários métodos de metodologias ativas que existem, para esta pesquisa, os seguintes métodos serão explorados: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); Mapa conceitual; Sala de aula invertida; *Storytelling*; Gamificação. O quadro a seguir apresenta de forma breve alguns conceitos dos métodos citados.

**Quadro 1 - Alguns Métodos De Metodologias Ativas**

Tipos	Metodologia
<p><b>Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (É uma sigla que vem do inglês, <i>Problem Based Learning (PLB)</i></b></p>	<p>Nesse método, o estudante é o foco do processo de ensino-aprendizagem e ele é favorecido pela reciprocidade social em que os conhecimentos adquiridos são interpretações do mundo em que se vive (MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2014)</p> <p>Segundo Silva, Azevedo, Araújo (2018) apud Frezatti, Silva (2014), o PBL aproxima o discente da prática empresarial por meio da inserção e da intervenção na realidade, preparando-os melhor para atender às demandas do mercado de trabalho.</p>
<p><b>Mapa conceitual</b></p>	<p>Os mapas conceituais são muito utilizados na área acadêmica por representarem uma ferramenta útil na compreensão e no entendimento de conhecimentos, auxiliando no processo de aprendizagem através do registro de forma textual, ilustrada, sintética, organizada e nivelada. Foram elaborados para promover a aprendizagem significativa e representam instrumentos que podem levar a profundas modificações na forma de ensinar, de avaliar e de aprender, além de proporcionar a aprendizagem significativa e entram em</p>

	<p>choque com técnicas voltadas para aprendizagem mecânica. Portanto, aplicar o mapa conceitual, em sua potencialidade acarreta atribuir novos significados aos conceitos de ensino, aprendizagem e avaliação.</p> <p>(SILVA et al (2018) apud CARNEIRO (2005) e MOREIRA (2012)</p>
<b>Sala de Aula Invertida (SAI)</b>	<p>É um método em que o aluno adquire conhecimentos teóricos em casa e os utiliza para resolução de exercícios em classe. Basicamente, o que era feito em sala passa a ser feito pelos alunos em casa e vice-versa, permitindo maior aplicação de atividades sobre o conhecimento adquirido. Pressupõe-se neste modelo que o discente tenha condições de acessar previamente os materiais (impressos ou digitais) e possa debater o tema com os colegas. ROMERAL (2019) apud LEITE (2017)</p>
<b><i>Storytelling (Contar histórias)</i></b>	<p>É uma das mais antigas técnicas de comunicação utilizadas pela humanidade. Através dela é possível transmitir conhecimento, crenças e culturas, com o intuito de fixar e maximizar aquilo que foi transmitido para a mente das pessoas. NETO (2020) apud MARQUES, MIRANDA, MAMEDE (2017)</p> <p>É preciso que isso ocorra com elementos que favoreçam esse transmitir de forma correta e que gere emoção, caso contrário poderá prejudicar o ensino aprendizagem.</p>
<b>Gamificação</b>	<p>A gamificação surge como uma possibilidade de conectar a escola ao universo dos jovens com o foco na aprendizagem, por meio de práticas como sistemas de ranqueamento e fornecimento de recompensas. Mas, ao invés de focar nos efeitos tradicionais como notas, por exemplo, utilizam-se estes elementos alinhados com a mecânica dos jogos para promover experiências que envolvem emocionalmente e cognitivamente os alunos. (ALVES; MINHO; DINIZ, 2014, p. 83).</p>

Fonte: Elaboração própria (2021).

Neste sentido, as metodologias ativas citadas no quadro acima, tem como objetivo proporcionar ao discente uma melhor percepção dos assuntos relacionados a sua formação, favorecendo meios que favoreça seu entendimento e contribuindo para sua auto aprendizagem.

## 2.2 INVESTIGAÇÕES CORRELATAS

Pesquisas sobre a utilização de metodologias ativas no ensino superior e principalmente no curso de Ciências Contábeis, tem ganhado cada dia mais espaço no meio acadêmico. Dá-se a necessidade de estudar como essas metodologias têm contribuído nesse período de Ensino Remoto Emergencial, e como os discentes e docentes estão absorvendo e repassando conhecimento em sua área de estudo.

Um estudo realizado por Leal (2020), buscou identificar metodologias ativas durante o ensino remoto, analisando os discentes no curso de administração da UFRN, verificando os desafios na aprendizagem durante esse período. Nesse estudo, Leal enfatiza alguns dados ligados ao Ensino Remoto Emergencial, citando a dificuldade que muitos alunos têm de acessar as aulas remotas, seja devido à falta de um meio eletrônico ou acesso a uma boa rede de internet. Ao concluir seu estudo, a mesma recomenda que seja realizada pesquisa em outras áreas, buscando ampliar a visão sobre o ensino remoto emergencial e assim contribuindo para discussões futuras.

Outro estudo realizado por Santos, Campos, Sallaberry e Santos (2020), buscou identificar as experiências com o ensino remoto e quais os efeitos na satisfação dos estudantes de ciências contábeis durante o período de pandemia em uma IES do Centro Oeste. Nele foi observado que é necessário a adaptação dos professores para diferentes metodologias, que estejam associadas as TICs, para tentar diminuir a distância entre aluno – professor, e assim contribuir para melhores práticas pedagógicas que resultem em melhores sistemas de avaliação.

Já o estudo de Soares *et al.* (2019), buscou identificar as dificuldades que docentes de Ciências Contábeis podem encontrar quando decidem utilizar o *Problem Based Learning (PBL)* como metodologia de ensino, além de identificar as formas utilizadas para contornar essas dificuldades por docentes que já vivenciaram a adoção do PBL. Os resultados encontraram dificuldades para a implantação do *PBL*, oriundos desde a formação antecipada, até a questão do tempo ao qual se dedica para realizar o planejamento e preparo dos materiais didáticos. Por fim a pesquisa concluiu que essa metodologia é benéfica para o aluno, uma vez que diminui a distância entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho.

Um estudo realizado por Silva, Melo, Luz e Batista (2018), buscou avaliar como as metodologias ativas em especial, o *Problem Based Learning (PBL)*, Mapas Conceituais e as Histórias em quadrinhos (HQ), contribuía no processo de ensino – aprendizagem de adultos no curso de Ciências Contábeis, essa pesquisa se destacou, por ser umas das pioneiras a estudar esses três modelos de metodologias ativas em conjunto. Em sua pesquisa conseguiram identificar que, as metodologias ativas que mais contribuíram nesse processo foram: comunicação e discussão, recursos eletrônicos e trabalho em equipe. O estudo assim contribuiu no desenvolvimento de competências que auxiliaram o processo de ensino – aprendizagem na contabilidade.

Outro estudo é o de Rocha Neto (2020) apud (MILEY, 2009), que fala sobre o equívoco que existe ao se questionar o uso do *Storytelling* na contabilidade. Ambos citam que existe uma certa criatividade dos contadores, devido a rotina de trabalho e as escolhas que precisam tomar

em sua profissão. Também defendem que o uso da *Storytelling* no ensino – aprendizagem, leva os alunos a pensarem sobre o impacto que a contabilidade tem na sociedade, com todos os saberes contábeis.

Por fim, tem o artigo internacional escrito por Tejedor, Cervi, Tusa E Parola (2020), que buscaram estudar a Educação em tempos de pandemia: reflexões de alunos e professores sobre a educação universitária virtual na Espanha, Itália e Equador. O estudo buscou comparar os impactos pelo coronavírus nos países, buscando uma reflexão de professores e alunos do curso de Jornalismo, Comunicação e Educação da Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), Universidade de Torino (Itália) e Universidade Técnica de Machala (Equador), a pesquisa se deu com 300 alunos, sendo 100 de cada país, e 196 professores. Na visão da maioria dos alunos, essa mudança brusca para a virtualidade teve impactos negativos, citaram que exige deles habilidades digitais básicas que muitos não possuem. Já para os professores percebeu – se que é exigido conhecimentos pedagógicos tecnológicos e digitais, além do conteúdo disciplinar, que é necessário, está disposto a inovação para conseguir corresponder as demandas sociais que estão sendo cobradas, promovendo o pensamento crítico e reflexivo a gestão das TICs.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Compreende – se como aspectos metodológicos os métodos utilizados para realização de uma pesquisa ou estudo científico, visando alcançar o seu objetivo.

A metodologia adotada é composta por etapas que irá determinar o entendimento das técnicas utilizadas para o alcance dos resultados, tem como foco delimitar o universo da pesquisa propiciando meios para que se consiga obter os dados necessários para a análise da pesquisa.

Na elaboração deste estudo, foi tomado como base o tipo de pesquisa proposto por Vergara (2015), no qual são utilizados dois critérios básicos em sua classificação: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, compreende a pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Segundo Vergara (2015, p. 47) a pesquisa exploratória “É realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipótese que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.” Neste caso esta pesquisa admite explorar temas pouco conhecido, permitindo que se construam hipóteses.

Quanto à pesquisa descritiva, segundo Gil (2008): “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”. Esta pesquisa permite analisar, registrar, observar fatos ou variáveis sem que ocorram alterações.

Vergara (2015, p. 48) trata da pesquisa de campo por: “[...] investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”. Esta permite colher informações a respeito do tema proposto em acordo com o objetivo, bem como descobrir os fatos e suas relações a cerca de uma problemática.

A pesquisa ainda se classifica como quantitativa, por apresentar os dados em percentuais, a partir da amostragem de determinada população sendo assim possível quantificar a opinião dos respondentes. Classifica-se também como qualitativa, em virtude de permitir que o participante exponha sua opinião de maneira subjetiva em relação ao tema abordado.

Com o intuito de descrever o universo da pesquisa, segue abaixo na tabela a ficha técnica inerente ao estudo.



**Tabela 1- Ficha Técnica Do Estudo**

<b>Característica</b>	<b>Pesquisa</b>
Universo ou População objeto de estudo	478 Discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – 2020.2
Unidade amostral	Campus I – Campina Grande - PB
Tamanho da amostra	77 questionários válidos / 16,11%
Período de coleta	05/05/2021 a 15/05/2021
Instrumento de Coleta de dados	Questionário adaptado da Pesquisa de LEAL (2020) e aplicado pelo <i>Google Forms</i> .

**Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2021).**

Foi utilizado para a coleta de dados o formulário que foi adaptado de LEAL (2020), sobre Metodologias ativas no ensino remoto emergencial: estudo avaliativo com discentes de administração sobre os novos desafios no aprendizado, aplicado através de acessibilidade pelo *Google Forms*. O formulário é composto por 16 perguntas, divididas em 4 etapas, a primeira buscou identificar o perfil do discente, a segunda buscou identificar as condições ambientais e tecnológicas que o aluno possui em sua residência, já a terceira e quarta etapa buscaram analisar como os discentes foram impactados pelo ensino remoto; como conseguem assimilar os assuntos repassados pelos professores e se já tiveram contato com Metodologias ativas e qual opinião sobre elas.

Os resultados obtidos através da ferramenta do *Google Forms*, foram transferidos para o Excel para que fosse possível gerar os gráficos e ter uma maior confiabilidade dos números coletados pelo mesmo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Caracterização dos alunos de Ciências Contábeis**

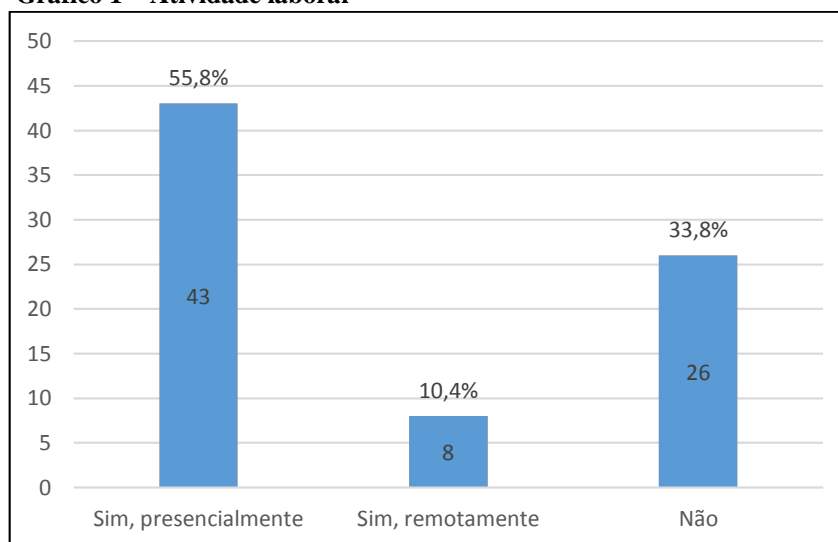
Ao analisar os principais resultados da pesquisa, buscou-se de início identificar o perfil dos respondentes, observando gênero, idade, estado civil, condições de empregabilidade e em qual período o discente se encontrava matriculado.

Percebe-se que dentro do público que respondeu a pesquisa, a maioria dos discentes é do sexo feminino, chegando a um percentual de 63,6%, enquanto que o sexo masculino tem o percentual de 36,4%. Quanto a idade dos respondentes, percebeu – se que a grande maioria dos discentes, cerca de 63,6% estão entre 17 e 24 anos, revelando um público jovem, demonstrando ser uma geração a qual já está ambientada as novas tecnologias e suas inovações. Buscou -se identificar qual período o discente encontrava – se cursando, foi identificado que a pesquisa conseguiu atingir discentes de quase todos os períodos. Porém a porcentagem maior de respondentes concentrou – se no 8<sup>a</sup> período com um percentual de 18,2% e no 9<sup>a</sup> período com uma porcentagem de 27,3%, podendo assim perceber que já possuem conhecimento para identificar as metodologias que foram adotadas durante o curso. E por fim pode-se observar quanto ao estado civil de cada respondente, onde é perceptível que a maioria dos alunos são solteiros, cerca de 77,9%, depois vem os casados com 19,5% e os divorciados com 2,6%.

### **4.2 Condições ambientais e tecnológicas.**

#### *4.2.1 Atividade Laboral*

Foi perguntado aos respondentes se eles estavam trabalhando ou estagiando nesse período de pandemia, se era de forma presencial ou remota. O gráfico 1 mostra que, 55,8% dos alunos falaram que estavam trabalhando de forma presencial, já 33,8% disseram que não estavam trabalhando e 10,4% responderam que estavam trabalhando de forma remota.

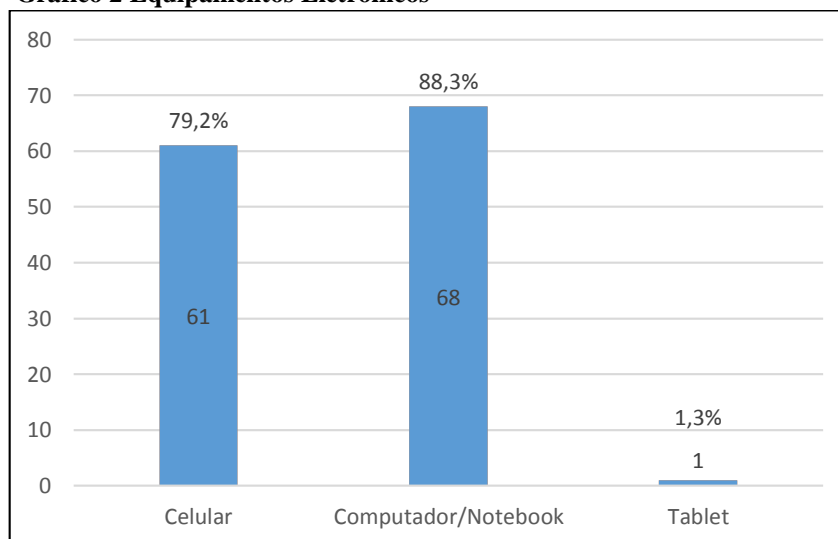
**Gráfico 1 – Atividade laboral**

**Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).**

Segundo os dados citados no gráfico, pode – se perceber que ainda existe uma grande porcentagem de discentes que estão fora do mercado de trabalho. É interessante buscar identificar quais são as dificuldades encontradas por esse público, para que assim se busque alternativas que auxiliem esse público a ingressarem no mercado de trabalho.

#### 4.2.2 Equipamentos utilizados para assistir aulas.

Quanto aos equipamentos utilizados pelos discentes para assistir as aulas remotas, o discente poderia escolher mais de uma opção, então verificou-se os seguintes dados conforme o gráfico 2, computador de mesa / notebook obtiveram 88,30%, vindo em segundo o celular com 79,20% e por último o tablete com 1,30%.

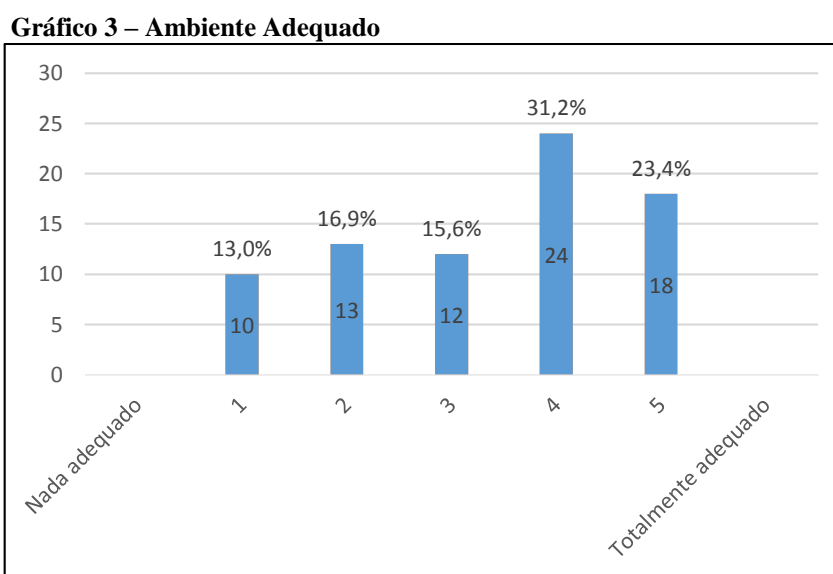
**Gráfico 2 Equipamentos Eletrônicos**

**Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).**

Pode-se perceber que muitos alunos utilizam o aparelho celular como equipamento para acompanhar as aulas. Assim, mesmo com as limitações de tamanho e de tecnologia para alguns modelos, são eles responsáveis por conectar alunos a professores nesse tempo de distanciamento. A pesquisa não avaliou o grau de dificuldade que os alunos sentem ao utilizar o aparelho, porém fica como sugestão para futuras pesquisas.

#### 4.2.3 Ambiente Adequado para a aula.

A pesquisa buscou identificar se os discentes possuem em sua casa algum cômodo que seja adequado para assistir as aulas e realizar suas atividades. Foi adotada uma escala *likert* de 5 pontos, com as seguintes intensidades de percepções por parte dos respondentes: (1) nada adequado; (2) pouco adequado; (3) nem adequado, nem desadequado; (4) parcialmente adequado e; (5) totalmente adequado. O gráfico 3 abaixo mostra a classificação, em primeiro lugar está a nota 4, que representa 31,2%, depois vem a nota 5 com 23,4%, depois a nota 2 com 16,9%, a nota 3 com 15,6% e pôr fim a nota 1 com 13%.

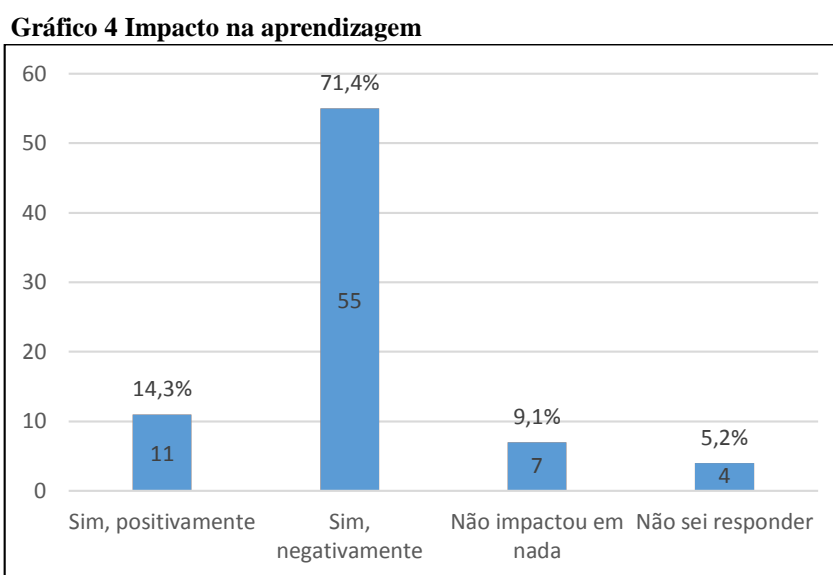


Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).

Analisando os dados acima, pode-se observar que o somatório das notas 4 e 5 que representa um “ambiente adequado” totaliza 54,6%. Dessa forma, percebe-se que os discentes no universo ao qual pesquisado, possui em suas casas um ambiente que seja favorável as aulas remotas.

#### 4.2.4 Impacto do ensino remoto emergencial na aprendizagem.

No que diz respeito a avaliar os impactos causados na aprendizagem, foi questionado aos discentes como eles avaliariam o ensino remoto emergencial, se os mesmos se sentiram prejudicados ou não. Os dados, apresentado no gráfico 4, revelam que 71,4% acham que foram impactados de forma negativa, já 14,3% acham que foram impactados de forma positiva, 9,1% acreditam que não houve impacto algum e 5,2% não souberam responder a questão.



Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).

Considerando os dados coletados, percebe –se que para a maioria dos discentes seu processo de aprendizagem foi afetado, isso é um alerta para que possíveis mudanças na forma de ensino sejam adotadas, visando diminuir os obstáculos enfrentados por muitos, para ter o acesso as aulas.

### 4.3 Impactos do ensino remoto.

#### 4.3.1 Fatores que impactaram na dedicação aos estudos.

Conforme o quadro 2, pode-se visualizar alguns fatores que possivelmente impactaram e dificultaram a dedicação dos discentes aos estudos. Através de uma escala de impacto buscou – se identificar para cada fator específico, qual nível de impacto teve maior porcentagem.

**Quadro 2 Possíveis fatores de impacto**

Possíveis fatores	Grande Impacto		Impacto Moderado		Pouco impacto		Nenhum impacto		Totais	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Trabalho com vínculo empregatício	25	32,47	15	19,48	14	18,18	23	29,87	77	100,00
Trabalho doméstico	14	18,18	22	28,57	29	37,66	12	15,58	77	100,00
Problemas de saúde	11	14,29	20	25,97	21	27,27	25	32,47	77	100,00
Cuidado com algum familiar	22	28,57	19	24,68	17	22,08	19	24,68	77	100,00
Problemas de saúde mental	18	23,38	19	24,68	22	28,57	18	23,38	77	100,00
Questões de acesso (Internet / e equipamentos)	16	20,78	27	35,06	24	31,17	10	12,99	77	100,00
Trabalho Autônomo	12	15,58	12	15,58	21	27,27	32	41,56	77	100,00
Estágio	12	15,58	17	22,08	18	23,38	30	38,96	77	100,00

**Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).**

Primeiro foi questionado qual nível de impacto teve o trabalho com vínculo empregatício, 32,47% disseram que tinha grande impacto, 19,48% responderam impacto moderado, 18,18% pouco impacto e 29,87% disseram não sofrer impacto algum.

No trabalho doméstico, 37,66% disseram que tem pouco impacto, 28,57% disseram ter impacto moderado, 18,18% grande impacto e 15,58% que não sofreu nenhum impacto.

Avaliando problemas de saúde, chega-se aos seguintes percentuais, 32,47% não sofreram impacto algum, 27,27% sofreram pouco impacto, 25,97% sofreram impacto moderado e 14,29% sofreram grande impacto.

Outro fator estudado foi o cuidado com algum familiar, podemos verificar que 28,57% sofreram grande impacto, tanto impacto moderado como nenhum impacto tiveram 24,68% e pouco impacto teve 22,08%.

Foi avaliado problemas de saúde mental, qual o nível de impacto que foi gerado nesse tempo de pandemia. Cerca de 28,57% disseram sofrer pouco impacto, tanto grande impacto como nenhum impacto obtiveram 23,38% e 24,68% disseram sofrer impacto moderado.

Ao analisar o acesso as aulas, verificando internet e equipamentos eletrônicos, é encontrado os seguintes percentuais, 35,06% disseram sofrer impacto moderado, 31,17%, sofreram pouco impacto, 20,78% sofreram grandes impactos e 12,99% sofreram nenhum impacto.

Muitos nessa época de pandemia perderam seus empregos e adentraram no trabalho autônomo, daí a necessidade de avaliar qual impacto se teve, porém 41,56% dos dicentes responderam que não houve nenhum impacto, 27,27% disseram ter pouco impacto, e tanto impacto moderado como grande impacto obtiveram o resultado de 15,58%.

E por fim, buscou-se avaliar se há influência do estágio, 38,96% disseram não sofrer impacto algum, 22,08% sofreram impacto moderado, 23,38% sofreram pouco impacto e 15,58% sofreram grande impacto nos estudos.

Dentre os dados citados acima, se for levado em consideração o somatório dos percentuais que sofreram grande impacto ou impacto moderado, verifica-se que três fatores se destacaram, são eles: Trabalho com vínculo empregatício; Cuidado com algum familiar; e Questões de acesso (internet e equipamentos), esses seriam os fatores de destaque na falta de dedicação aos estudos, nesses período de ensino remoto.

#### 4.3.2 Percepção do discente sobre sua aprendizagem.

Conforme o quadro 3, foi questionado aos discentes sobre métodos de ensino que facilitem a aprendizagem, e os seguintes dados foram encontrados.

**Quadro3 – Percepção sobre aprendizagem**

Percepção Pessoal	Aprendizagem alta		Aprendizagem moderada		Aprendizagem baixa		Não consigo aprender		Totais	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Lendo	21	28,38	42	56,76	8	10,81	3	4,05	74	100,00
Resolvendo Exercícios e Estudos de Casos	53	68,83	21	27,27	3	3,90	0	0,00	77	100,00
Assistindo uma aula expositiva (síncrona)	23	31,94	27	37,50	18	25,00	4	5,56	72	100,00
Assistindo aulas pré-gravadas	14	19,18	30	41,10	22	30,14	7	9,59	73	100,00
Debatendo com colegas	42	55,26	29	38,16	3	3,95	2	2,63	76	100,00

Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).

Antes de analisar os dados, é preciso fazer a seguinte observação, o discente não estava obrigado a escolher todos os métodos de ensino, e por isso os totais estão diferentes da amostra total que é de 77 discentes.

Em se tratando da percepção que os discentes têm sobre o método mais eficaz para sua aprendizagem, percebe - se que dentro do universo pesquisado, dois métodos conseguem obter mais de 50% para aprendizagem alta. São eles, resolver exercícios e estudos de caso com 68,83% e debater com colegas com 55,26%, segundo os discentes esses métodos proporcionam uma melhor desenvolvimento na aprendizagem.

Já se tratando de aprendizagem baixa, pode-se destacar dois métodos que, se somados, alcançam mais de 50%, são eles, aulas pré gravadas com 30,14% e aulas expositivas (síncronas) com 25%.

#### 4.3.3 Visão dos discentes em relação à aula produtiva.

Neste quesito, buscou -se avaliar a percepção dos alunos em relação ao que seria uma aula produtiva, procurando investigar métodos que sejam mais eficazes no ensino aprendizagem.

**Quadro 4 Visão dos discentes em relação a aula**

Aulas	Muito		Pouco		Às vezes		Nunca		Totais	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Atividades práticas	59	76,62	6	7,79	12	15,58	0	0,00	77	100,00
Slides	26	33,77	28	36,36	22	28,57	1	1,30	77	100,00
Discursssões em grupo, na sala de aula	41	53,25	18	23,38	17	22,08	1	1,30	77	100,00
Vídeos	28	36,36	26	33,77	20	25,97	3	3,90	77	100,00
Resolução de exercícios	62	80,52	6	7,79	9	11,69	0	0,00	77	100,00

Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).

Foi atribuído como escala de valor, se o discente aprendia muito, pouco, às vezes e nunca, e os seguintes dados foram encontrados. Segundo os dados, os três métodos que contribuem na aprendizagem são, quando faz Resolução de exercícios (80,52%), realiza Atividades práticas (76,62%) e participa de discussões em grupo na sala (53,25%). Porém quando avaliou qual método pouco se aprende, têm-se aulas com slides (36,36%) e Vídeos com (33,77%). Percebe –se que aulas que envolvam os alunos a ter contato com outras experiências, são mais produtivas e favorecem ao discente diminuir a distância da teoria à prática.

## 4.4 Metodologias Ativas

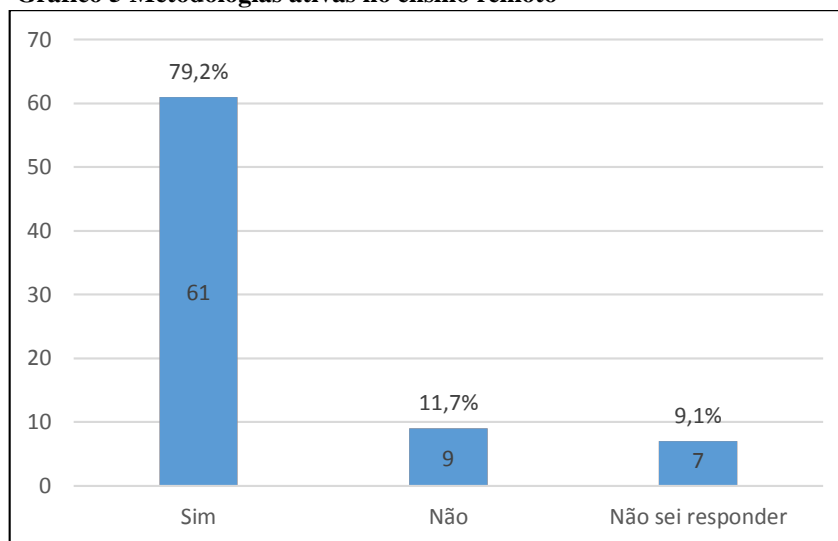
### 4.4.1 Utilização de Metodologias Ativas no período remoto

Diante do desafio de adequação das aulas ao período remoto, houve a necessidade de inovação e adequação aos novos meios de ensino. Foi investigado se os discentes perceberam a utilização de Metodologias Ativas nesse período, e chegou aos seguintes dados: 79,2% dos



alunos identificaram o uso de Metodologias Ativas, 11,7% não identificaram e 9,1% não souberam responder.

**Gráfico 5 Metodologias ativas no ensino remoto**

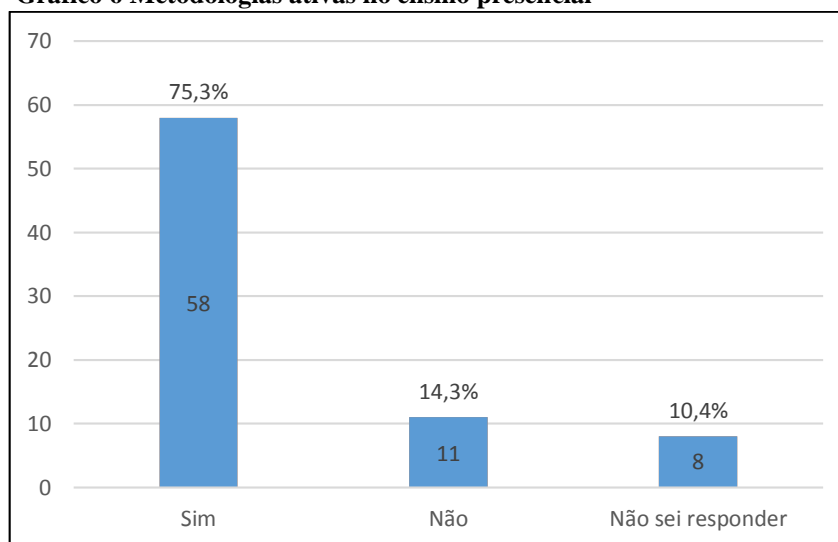


**Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).**

Diante dos dados coletados, é visível o reconhecimento por parte dos discentes, do uso de metodologias ativas no ensino remoto. Fica claro que os docentes buscaram trabalhar tais metodologias, visando diminuir o impacto que o distanciamento poderia causar na aprendizagem.

#### *4.4.2 Utilização de Metodologias Ativas no ensino presencial*

Foi investigado o uso de Metodologias ativas no ensino presencial, buscando identificar se os discentes já teriam algum conhecimento antes do ensino remoto. O gráfico 6 revela que 75,3% dos respondentes já conheciam, 14,3% não conheciam e 10,4% não souberam responder.

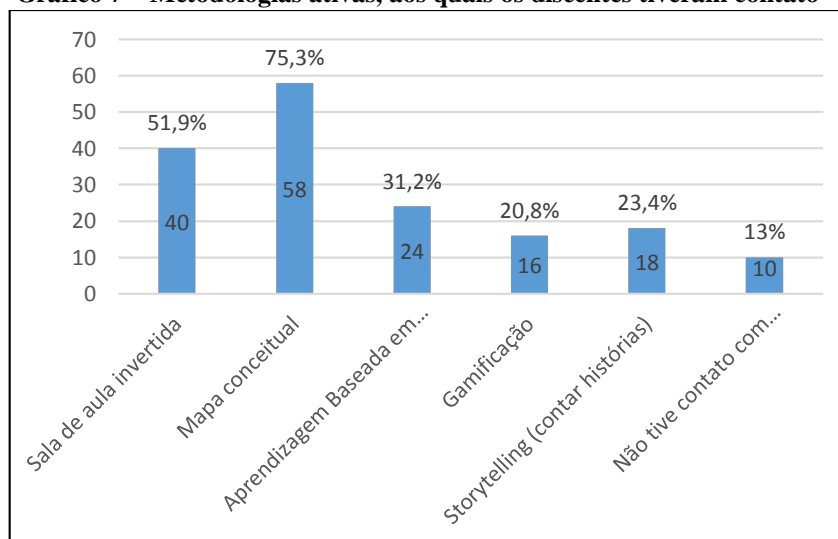
**Gráfico 6 Metodologias ativas no ensino presencial**

Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).

Ao comparar os dados do uso de Metodologias Ativas (M A) no ensino presencial para o remoto, constatou -se que houve um crescimento de 3,9%, mesmo o percentual de crescimento não sendo tão alto, percebe -se que a grande maioria dos entrevistados já teve contato com algum tipo de M A, sendo capaz de identifica – las.

#### 4.4.3 Metodologias ativas que os discentes tiveram contato.

Além de investigar se os discentes tiveram contato com Metodologias ativas durante sua formação, é importante identificar dentre as citadas, quais foram as mais utilizadas pelos professores.

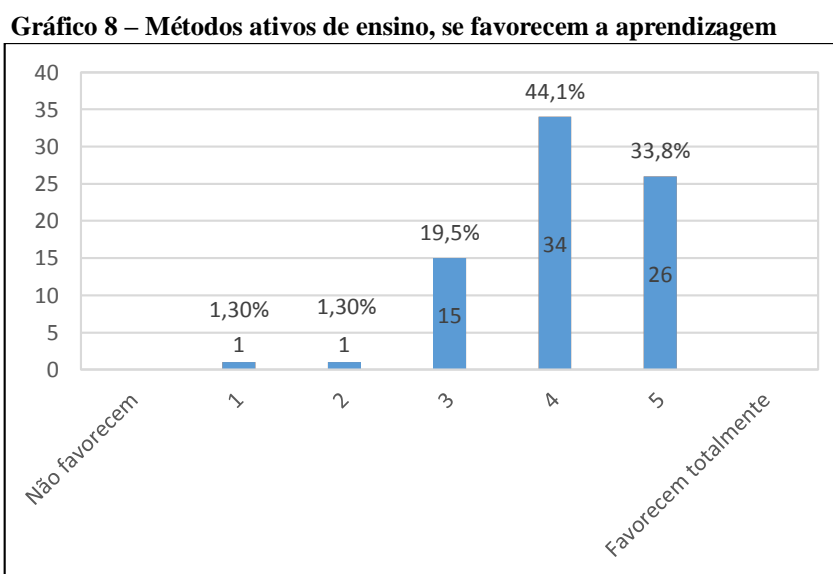
**Gráfico 7 – Metodologias ativas, aos quais os discentes tiveram contato**

Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).

Conforme o gráfico 7 dentre as metodologias mais conhecidas pelos discentes tem –se: o Mapa conceitual com 75,3%, depois a sala de aula invertida com 51,9%, o método *ABL* – Aprendizagem baseada em problemas com 31,2%, *Storytelling* com 23,4%, a Gamificação com 20,8% e 13% responderam que não tiveram contato com nenhuma das metodologias aos quais foram citadas.

#### 4.4.4 Métodos ativos de ensino, se favorecem a aprendizagem.

Quanto ao favorecimento das metodologias ativas na aprendizagem, foi adotada uma escala *likert* de 5 pontos, com as seguintes intensidades de percepções por parte dos respondentes: (1) não favorece; (2) favorece pouco; (3) nem favorece, nem desfavorece; (4) favorece parcialmente e; (5) favorece totalmente. Os dados do gráfico nos revelam que 44,1% atribuíram nota 4, 33,8% atribuíram nota 5, 19,5% atribuíram nota 3, e as notas 1 e 2 tiveram 1,3%.

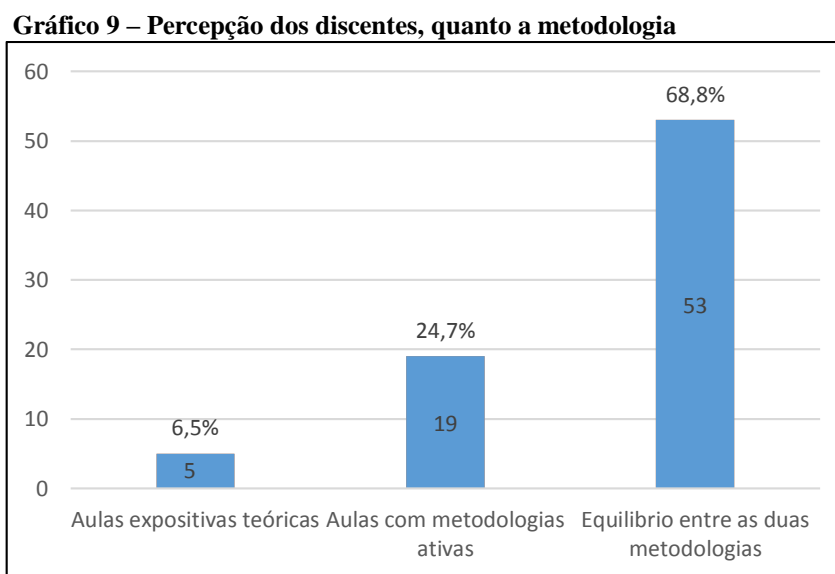


Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).

Analisando os resultados e somando os percentuais do número 4 e 5, que representam favorecimento das metodologias, chegou -se ao total de 77,9%, percentual bem significativo que demonstra que os discentes em sua maioria, acreditam que a utilização de tais metodologias melhoram o processo de aprendizagem.

#### 4.4.5 Percepção dos discentes em relação a metodologia mais favorável.

Por fim foi questionado aos discentes qual metodologia eles achavam mais favorável em seu processo de aprendizagem e conforme o gráfico 9, têm-se os seguintes dados. Para 68,8% dos entrevistados acreditam que o equilíbrio entre aulas com metodologias ativas e aulas expositivas teóricas seria o ideal para seu processo de aprendizagem. Já para 24,7% disseram que preferem aulas com metodologias ativas e 6,5% aulas expositivas teóricas.



**Fonte Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2021).**

Portanto, é perceptível ao analisar os dados acima, que para grande maioria dos discentes, equilibrar as metodologias de ensino seria a melhor forma de transmissão de conhecimento, uma vez que, ao se utilizar de ambas metodologias, tende – se a expandir a relação aluno – professor pelo simples fato de que, cada discente se identifica com um tipo de metodologia específica, contribuindo para a interação em sala de aula seja ela física ou virtual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a Pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, as Instituições de Ensino de todo o mundo, precisaram se adaptar a uma nova forma de ensino emergencial, o remoto. A UEPB por sua vez, precisou adequar toda sua estrutura de ensino para vivenciar essa fase crítica, buscando oferecer aos discentes e professores meios aos quais pudessem se adaptar a esse tempo. Mas para que essa estrutura fosse capaz de suprir as necessidades do momento, houve a urgência de que alunos e professores buscassem meios de interação que diminuísse esse distanciamento físico.

A utilização de metodologias adequadas é muito importante nesse contexto, uma vez que tem como objetivo favorecer a formação do discente. Em virtude disso, esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis acerca do uso de metodologias ativas, no ensino remoto obrigatório, buscando identificar também, quais metodologias foram mais utilizadas pelos docentes, e se os alunos conseguiram identifica-las.

Assim, a coleta de dados para essa pesquisa foi realizada através de um formulário adaptado de Leal 2020, que fala sobre o uso de Metodologias Ativas no ensino remoto emergencial, ao qual foi aplicado através da plataforma do *Google Forms*, sendo realizada por *acessibilidade*.

Na primeira etapa foi identificado o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis. Percebeu – se que atualmente existe uma predominância maior de estudantes do sexo feminino, solteiras, entre a faixa etária de 17 a 24 anos.

Ao investigar as condições ambientais e tecnológicas, ficou identificado que 66,2% dos discentes estão trabalhando ou estagiando nesse período, seja presencial ou de forma remota, porém ficou evidente a dificuldade que muitos encontram em estar no mercado de trabalho, cerca de 33,8% não trabalham.

Para o acesso as aulas foi encontrado os seguintes dados, 88,3% utilizam computador ou *notebook* para acessar as aulas remotas, outro equipamento muito utilizado é o próprio celular, cerca de 79,2% também o utilizam para ter acesso. Quando se trata de possuir um espaço adequado para o acesso, verificou que 54,6% dos respondentes disseram possuir um cômodo adequado, porém esse dado poderia ser maior, demonstrando a importância da sala de aula presencial, um espaço que contempla a todos. Cerca de 71,4% relataram que se sentiram prejudicados, que houve impacto negativo em sua aprendizagem, e por vários motivos, destacando – se os seguintes: Trabalho com vínculo empregatício; Cuidado com algum familiar;

e Questões de acesso (internet e equipamentos), esses seriam os fatores que sobrecarregamos discentes na falta de dedicação aos estudos.

No que tange a percepção sobre a aprendizagem dos discentes, houve a necessidade de investigar quais seriam os métodos mais eficazes para isso, cerca de 68,83% dos discentes relataram que resolver exercícios e estudos de caso são uma das melhores formas de fixar o conhecimento, como também para 55,26% acreditam que debater com colegas proporciona uma melhor absorção. Relacionando esses dados com o questionamento sobre o que seria uma aula produtiva, confirma-se a ideia de que resolver exercícios e proporcionar atividades práticas em sala, torna-se a melhor maneira de favorecer que a aula se torne produtiva e supra as necessidades de formação do discente.

Para concluir a pesquisa, foi abordado sobre o reconhecimento de metodologias ativas e qual sua importância nesse processo formativo. Primeiramente verificou-se que 79,2% dos discentes reconheceram a utilização de metodologias ativas nesse período remoto, como também durante as aulas presenciais essa porcentagem chegou a 75,3%, esses dados revelam que grande parte do alunado já teve contato com metodologias ativas, demonstrando saber reconhecê-las. As metodologias citadas e investigadas foram: Mapa Conceitual (75,3%), Sala de Aula Invertida (51,9%), Aprendizagem Baseada em Problemas – *PBL* (31,2%), *Storytelling* – contar histórias (23,4%), Gamificação (20,8%) e para 13% dos entrevistados, disseram não saber reconhecer. Baseado nos dados apresentados, para 68,8% dos discentes acreditam ser importante o equilíbrio entre o uso das metodologias tradicionais e ativas.

Considerando pesquisas anteriores e essa pesquisa atual, vê-se que a mesma vem contribuir para o melhor conhecimento sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UEPB, sobre as metodologias utilizadas no processo formativo, aqui em especial sobre metodologias ativas e seu impacto em sala de aula. Também vem contribuir para os professores, possibilitando aos mesmos, identificar as metodologias adotadas em suas disciplinas e qual impacto no aprendizado dos discentes. É de grande importância, estar atento como o processo de aprendizagem tem sido conduzido em sala de aula, seja ela física ou virtual, buscando sempre identificar quais métodos conseguem favorecer um melhor rendimento do discente.

Como limitações desse estudo, encontra-se a dificuldade de abranger um número maior de discentes, para que de fato a pesquisa contemple todo o universo do curso citado. A coleta de dados se limitou, devido a falta de alguma plataforma que pudesse abranger todos os discentes, facilitando a disseminação do link de pesquisa e alcançando o público específico.

Por fim, como propostas para futuras pesquisas, sugere-se estudar as limitações que os docentes sentem em utilizar metodologias ativas em sala, como também identificar de forma

quantitativa a evolução de discentes que submetem seu processo de aprendizagem através de metodologias ativas, em comparação aos discentes que preferem a utilização de metodologias tradicionais.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. G.; MINHO, M. R. S.; DINIZ, M. V. C. Gamificação: diálogos com a educação. In: FADEL, L. M. et al (org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. P. 74-97
- ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: Elementos para Políticas Públicas na Educação Brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 22 de março de 2021
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun. 2011.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- CASTILHO, R. **Educação e direitos humanos**. São Paulo: Saraiva. 2016.
- CITTADIN, Andreia et al. **O uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2015
- COSTA, C. S.; MENEZES, M. **A agregação das Tecnologias de Informação e Comunicação ao espaço público urbano: reflexões em torno do Projeto CyberParks – COST TU 1306**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v8n3/2175-3369-urbe-2175-3369008003AO04.pdf> Acesso em: 25 de agosto de 2021.
- DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, Lajeado, v. 37, n. 1, p. 153-169, 2016.
- FALCÃO, R. F.; HAMZA, K. M.; VELOSO, A. R.; CAMPOMAR, M. C. Novas Metodologias de Ensino? O Discurso do Sujeito Coletivo de uma Turma de Administração. **Revista Alcance**, v. 24, n. 3, p. 445-459, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/47394/novas-metodologias-de-ensino--o-discurso-do-sujeito-coletivo-de-uma-turma-de-administracao-i/pt-br>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUEDES, K. DE L.; ANDRADE, R. O. B. DE; NICOLINI, A. M. A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 71-100, 31 mar. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556755005>. Acesso em: 14 de julho de 2021



JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p.e521974299, 24 maio 2020.

LEAL, M.M. **Metodologias Ativas No Ensino Remoto Emergencial: Estudo avaliativo com discentes de administração sobre os novos desafios no aprendizado.** Natal –RN. 2020 Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10844/1/Medodologias AtivasLeal2020.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10844/1/Medodologias%20AtivasLeal2020.pdf). Acesso em: 07 de abril de 2021

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. **O uso das TICs como ferramenta de ensino aprendizagem no Ensino Superior.** Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/9056>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, D. B; ESPEJO, M. M. S. B; FREZATTI, F. Avaliação de habilidades e atitudes em abordagem de problem based learning de ensino de controle gerencial. CONGRESSO ANPCONT. Rio de Janeiro, p.17-20 de Agosto, 2014.

MELLO, M. A. da S.; FRANCISCO, T. H. A. O ser e o fazer da docência: uma reflexão à luz de novas perspectivas metodológicas para o ensino superior. In: PREVE, D.R; SOUZA, I.F; MELLO, M.A.S (Org). **O saber e o fazer dos docentes no âmbito das ciências sociais aplicadas.** Curitiba: Multideia, 2015.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Revista Dialogia, n. 34, p. 14, 2020.

MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A. M. **Ensinar e aprender online com tecnologias digitais: abordagens teóricas e metodológicas.** Porto: Porto Editora, 2012.

PAIVA, R. C. V. D; BARBOSA, F. V; GONÇALVES, R. C; COSTA, D. D. M. Educação Superior Privada: Um Estudo do Desempenho Financeiro em nove Instituições de Ensino Superior. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo. v. 14. n. 1, p. 66-97, jan-abr. 2014. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/viewFile/452/503>. Acesso em: 04 de março de 2021.

PAECHTER, M.; MAIER, B.; MACHER, D. Students' expectations of, and experiences in e-learning: Their relation to learning achievements and course satisfaction. **Computers & Education**, v. 54, n. 1, p. 222-229, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2009.08.005>. Acesso em: 26 de julho de 2021

ROCHA N., ISOLFI V. **Metodologias ativas e a aprendizagem significativa: um quase-experimento com alunos da disciplina análise de custos.** 2020. 98 F. Dissertação (mestrado

em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.207>. Acesso em: 07 de abril de 2020

ROCHA S.R; QUINTANA S.M; ROMÃO G.S. **Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19**. *Femina*.2020;48(8):475-9. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118625/femina-2020-488-475-479.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2021

ROMERAL, A, A F. **Análise da aplicação de metodologias ativas de ensino no curso de engenharia de produção da UTFPR – Campus londrina, 2019**. Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT). Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/12287>. Acesso em: 20 de março de 2021.

SANTOS. E.S; CAMPOS.G.H.F; SALLABERRY. J.D; SANTOS.L.M.R, Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis durante a pandemia da sars-cov-2. **RGO – Revista Gestão Organizacional UNOCHAPECÓ/UEDESC**, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 356-377, 29.12.2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v14i1>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2021.

SILVA, Clara Monise. **Análise da efetividade da aprendizagem baseada em projetos no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no ensino superior de contabilidade**. 2018. 89f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25718>. Acesso em 01 de setembro de 2021.

SILVA, F. F. DA, AZEVEDO, Y. G. P., & ARAÚJO, A. O. O ensino contábil na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 15(36), 188-210, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n36p188>. Acesso em: 10 de março de 2021.

SILVA.G.E; MELO.L.S.A; LUZ.J.R.M; BATISTA, F,F. Estudo da utilização de estratégias de ensino ativas junto a alunos do Curso de Ciências Contábeis. XII CONGRESSO ANPCONT. João Pessoa – PB, 2018. Disponível em: [http://anpcont.org.br/pdf/2018\\_EPC314.pdf](http://anpcont.org.br/pdf/2018_EPC314.pdf). Acesso em: 10 de março de 2021.

SILVA, Joyci Mesquita Rocha. **Utilizando as metodologias ativas de aprendizagem com sucesso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21171>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

SOARES, S. V., BULAON, C., CASA NOVA, S. P. DE C., & PICOLLI, ÍCARO R. A. Aprendizagem Baseada Em Problemas Para Os Cursos De Ciências Contábeis: Desafios E Oportunidades De Sua Adoção. **Contextus – Revista Contemporânea De Economia E Gestão**, 17(1), 65-97. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19094/contextus.v17i1.33497>. Acesso em 03 de abril de 2021.

SOUZA. A.N.M; MEURER. ARAÚJO. M; COSTA.F; MUSIAL. N.T.K. Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação. XII CONGRESSO ANPCONT. João

Pessoa – PB, 2018. Disponível em: [http://anpcont.org.br/pdf/2018\\_EPC307.pdf](http://anpcont.org.br/pdf/2018_EPC307.pdf). Acesso em 01 de março de 2021.

TEJEDOR, S., CERVI, L., TUSA F., & PAROLA, A. (2020). Educación em tempos de pandemia: reflexiones de alunos y profesores sobre la enseñanza virtual universitária em España, Italia y Ecuador. **Revista Latina De Comunicación Social**, (78), 19-40. Disponível em: <https://doi.org/10.4185/RLCS-2020-1466>. Acesso em 26 de abril de 2021.

VERGARA, SYLVIA C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Site:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-06/pesquisa-mostra-desigualdade-no-acesso-internet-entre-alunos> - Acesso em: 20 de julho de 2021.